

## GAZETA



## DO RIO.

## IMPERIO DO BRASIL.

*Novus ab integro saeculorum nascitur ordo.*

## RIO DE JANEIRO.

## ARTIGOS D'OFFICIO.

**SENHOR.** — Não foi debalde que o homem para exprimir os sentimentos de sua alma articulou as primeiras palavras: mas esta arte, ou este dom do Creador he mui limitado em mim quando tenho de yr render perante o Invicto *Pedro*, Primeiro Imperador Constitucional do *Brasil*, e Defensor Perpetuo da Patria dos *Camêões*, *Arco-verdes*, e *Culumis*. o amor, adhesão, e respeito, que os trinta e seis mil habitantes do Eleitorado do *Porto Calvo* consagrão á Sagrada Pessoa de Vossa Magestade Imperial. Como, Senhor, achar os energicos pinceis, que ao vivo fação a V. M. I. ver a muda, mas pathetica, e sincera alegria, que brilha naquelles semblantes, desfigurados pelos sulcos das lagrimas vertidas nos calabouços da escravidão, e que pela vez primeira se desentugarão aos rizes do prazer! Simples em suas expressões, como singelos em seus adornos, ao Tabernaculo do Altissimo, eu os vi encaminhar tremulos e vagarosos passos, qual a terna esposa, que caminhando a receber das mãos de hymineu o caro, e afeitado consorte, o inteiro e desconhecido jubilo lhe embarga a marcha. Ali, invocando o Deos vivo, o Distribuidor da duração dos Imperios, ardem sobre thurificemos altares gomas aromaticas; e as mãos vazias das peregrinas gemmas, erguem aos Ceos, e nas aras do Patriotismo e Lealdade offerecendo os ingenuos corações, unico dom, que lhes não roubou o esfaumado despotismo, dizem — “Deos do Universo! Tu mandaste, que em si reuniste o *Brasil* todos os dons da natureza: mas homens, que o ouro a ti preferem, conduzidos nas azas de furiosos ventos, do cabo do mundo vierão fazer deste asilo da innocencia, da paz, e da riqueza, o covil da perfidia, da traição, e da aleivosia! Aos hymnos, com que incautos e hospitaleiros os recebiamos, fizeram succeder os estampidos dos raios; e ás mãos, que prodigas lhes representavão desconhecidos thesouros, lançarão servis cadeias!! Sentimos os nunca onvidos gritos da dor; e nossos olhos continuamente cheios de pranto, até desconhecirão os leitos do prazer! Debalde então rasgamos as virgens entranhas de nossa Patria, para saciar a fome d'ouro a nossos tamoilicos tyrannes: debalde banhados

do suor da afflicção, fabricamos candidos saes a fim de lhes adoçarmos a natural fereza: debalde os *Lins*, *Acciellis*, *Wanderleis*, e *Canavarros* derão neste mesmo terreno, theatros de suas victorias, a elles, e ao mundo inteiro o mais inaudito exemplo de valor e lealdade! Ainda assim, estes inflexiveis tyrannos não contentes com tão duplicadas lórmãs de oppressão se reunirão em conselho, e escolherão d'entre si os mais abalissados *Pyrilos*, que á porfia inventassem novas maneiras de atropentar-nos. Mas estavam já preenchidos os teus Decretos; e acrisolada a nossa paciencia pelos trabalhos, achaste-nos em fim dignos do cumprimento das tuas promessas, do grande bem, que nos preparavas, dando-nos hum Apoio, hum Libertador do nosso antigo esplendor, e Liberdade no Grande e Immortal Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do *Brasil*, o Excelso Senhor D. *Pedro I.* E já que Elle he o premio do nosso longo soffrimento, dilata, Deos Omnipotente, prospera, felicita sua Vida, e Reinado a tanta duração, quanto forão os dias de nossas passadas misérias; e concede-lhe huma numerosa Estirpe de heróes, que o assemelhem.

Taes são, Senhor, os fervorosos votos daquelle vosso fiel, e amante Povo, e mais efficazes serão se não vivessem ainda curvados ao mais ignobil, e execrando despotismo de hum Governo, que contra as Vossas Intenções, a despeito Vosso, Augustissimo e Imperial Senhor, a despeito da Justiça, da Lei, e da razão ali existe: Governo que, meneando a pezada clava só até agora sopezada do asiatico despotismo, lhe açama o enthusiasmo, que lhe tem suscitado a veneranda Pessoa do Heroe, que na juvenil idade se constituiu o Prototypo dos Principes, e o Patriarcha dos Imperadores *Brasileiros*... Mas que! Eu devaneio! Não, Augustissimo e Imperial Senhor, hoje que julgo avistado ter vivido por verme perante o Defensor da minha Patria; porque estou revestido do dever sagrado de em nome daquella preciosa porção dos Subditos de V. M. I. tributar as devidas homenagens a Sua Sagrada, e Imperial Pessoa, só devo supplicar a V. M. I. queira acolhe los; e não julgar pela simpleza de minhas mal concertadas expressões do elevado grão de amor, e respeito, que, por caracter, costume, e Lei dedicação a V. M. I.: Porquanto no *Brasil*, que nunca soube senão gemer, e suspirar nos ferros da escravidão, não se conhecio os symbolos necessarios, que exprimir hoje verdadeiramente possão as extasis, em que agora se recreia. As acções de heroismo forão, são, e serão sempre a energica, exímia, e apropriada linguagem

característica dos *Porto-Calvenzes* para com V. M. I.; — INDEPENDENCIA, ou MORTE — he hoje seu norte, de que V. M. I. he a estrellia polar; e enquanto, Senhor, na immensa região dos ares girarem globos de luz, naquella Patria de Heroes: ouvir-se-ha bradar — Viva a Santa Religião! Viva o Imperador Constitucional do *Brasil* o Immortal *Pedro I.*, e Sua Imperial Dinastia! E Viva a Constituição.

Senhor. — Respeitoso beijo a Augusta Mão de Vossa Magestade Imperial; ventura esta que excede a todas as expressões.

Como órgão do Governo Interino da Provincia de *S. Paulo*, para felicitar a Vossa Magestade Imperial, pela Sua Gloriosa Acclamação no sempre memoravel Dia 12 de Outubro de 1822; Dia venturoso, que servirá de brilhante marca nos Fastos da Historia do *Brasil*; eu me dou o paez de o cumprir neste momento.

O Governo Interino da Provincia de *S. Paulo*, junta commigo seus puros votos de amor, e fidelidade a V. M. I., assim como os protestos de sacrificarmos tudo pela causa do *Brasil*, que he a mesma de V. M. I.

Digne-se pois, Imperial Senhor, aceitar benigno os puros votos do Governo Interino da Provincia de *S. Paulo*, e deste Subdito, que no fundo do seu coração tem estabelecido a invariavel resolução de morrer por V. M. I., quando seja necessario, como testemunho mais veridico de sua firmeza, e fidelidade. — O Brigadeiro *Francisco Antonio de Paula Nogueira da Gama*.

Senhor. — Encarregado pelo Clero do Districto de *Campes* da honrosa Commissão de trazer aos pés do Throno Augusto de V. M. I. os mais puros sentimentos de amor, respeito, obediencia e verdadeira adhesão a V. M. I., eu me sinto como transportado fóra da esphera da vida, quando tenho a honra de contemplar de perto o Astro Bemfazejo, que espalha por toda vasta extensão deste Imperio as suas luzes, e beneficas influencias, o Salvador do *Brasil*, o Creador de hum novo Imperio, que agora mesmo faz a inveja das Nações, e que pelos seus immensos recursos regido pela Mão Poderosa de V. M. I., dará a Lei a todo o Univerbo.

O Clero de *Campes*, Senhor, conhece todos estes brilhantes auspícios, e reconhece que tudo se deve a V. M. I. Nosso Immortal Imperador, Nosso Defensor Perpetuo, e Nosso Amigo. Permitti, Senhor, esta expressão tão doce aos corações *Brasileiros*, e de que elles tirão toda a sua gloria.

Sim, Senhor, o Clero de *Campes* logo que chegou a aquella Villa a fausta noticia, de que a Acclamação de V. M. I. se destinava para o sempre memoravel dia 12 de Outubro não quiz ceder a nenhuma das outras classes de Cidadãos no amor, e zelo pela Santa Causa de V. M. I., que he a mesma Causa do *Brasil*. Correrão, Senhor, espontaneamente, e correrão todos sem faltar hum só a assignar na Camara os seus nomes, correrão depois ao Templo a dar

por hum tão fausto motivo as sollemnes e devidas Acções de Graças ao Omnipotente Distribuidor das Coroas.

Até aqui, Senhor, têm sido as nossas occupações festejar com a maior pompa possível a feliz Acclamação de V. M. I., e dirigir ao ALTISSIMO as mais ferventes supplicas para que derrame as mais superabundantes benções sobre V. M. I., sobre a Nossa Augusta Imperatriz, e sobre toda a Imperial Familia; mas se o traidor Congresso de *Lisboa*, se atrever a mandar (como nos ameaça) as suas orgulhosas falanges para attacar a nossa Independencia, então, Senhor, V. M. I. verá esses Ecclesiasticos até agora pacificas ovelhas, quaes outros *Machabios*, e empunhando as armas que a razão, que a justiça ordenão ou arrojam para longe de nossos lares esse bando de assassinos, ou expirarem como heróes tendo em seus labios por ultimas palavras o Nome Sagrado de Deos, o de *Pedro* o Grande Nosso Primeiro Imperador, e o da cara Patria tão indignamente ultrajada.

*S. Salvador.*

Senhor. — Chegou em fim o *Brasil* ao cimo da sua gloria: não he de hoje que elle se afana para despedaçar os grilhões, que arrastava, e que *Portugal* cada dia tornava mais peizados; mas semelhante ao languido enfermo, que tentando levantar-se cae então mais desfalecido; forão inuteis todos os seus esforços. Agora porém huma Mão Benigna e Piedosa o soccorre, o Ajuda, o Ergue: hum Principe, hum Heroe, hum Simi-Deos he o Digno Atlante, que sustenta este Imperio nascente, arranca-o das garras do despotismo, da-lhe a consideração, que merece, anivela-o ás maiores Potencias.

Eis aqui, Senhor, o motivo do nosso jubilo: o Conego Arcipreste de *Campes*, Vigario de *S. Salvador* com todo o Clero deste Arciprestado a ouvirmos, que Vossa Magestade accetara o Diadema Imperial, que os votos, e os desejos de todos os *Brasileiros* ha muito tempo lhe offerecião, e que era devido ás virtudes, *Brasilismo*, e altas qualidades de V. M., transportados de prazer, e de enthusiasmo corremos ao Templo, para entoarmos Hymnos de gloria, sollemnes acções de graças ao Soberano Arbitro dos Imperios pela conservação da preciosa Vida de V. M., e prosperidade deste vasto, rico, e interessante Imperio. E pelo nosso Procurador o Padre *José Rodrigues Barboza*, nos prostamos aos pés de V. M. I., beijamos as bemfazezentes Mãos, e protestamos sacrificar nossos bens, nossas vidas em defeza do Imperador, e do Imperio.

Digne-se V. M. I. Acceitar os sinceros, e cordiaes protestos de sujeição, respeito, obediencia, e humildade, com que somos — De V. M. I. Senhor os mais humildes subditos — Eduardo José de Moura, Domingos Ribeiro da Costa, José Antonio Pereira Palma, Francisco Ferreira da Silva e Sá, Manoel José Brados, José do Desterro Pinto, Manoel Pereira da Motta, Francisco Pinto Ribeiro Barboza, Francisco das Chagas Pinto, Francisco Barboza da Moura,

João Domingues Carneiro, João Luiz da Fonseca, Ozorio, Luiz Rodrigues de Novaes e Silva, José de Almeida Rio, Lino Rebello Brandão, Domingos Fernandes Rocha, Hygino Maria Vellozo Imbey, Francisco Pinto Ribeiro, Fr. Antonio de Santo Elias Brasileiro, Fr. Antonio de S. Joaquim, Fr. Izidoro de Santa Theresza Brasil, Fr. Antonio de Santa Rita Pinto, Fr. João Mendes Pereira, Fr. Hygino de Santa Narciza.

S. Salvador 22 de Outubro de 1822.

Senhora. — Se tenho a satisfação de haver presenciado nas altas campinas de Piratininga o primeiro brado, que derão os Paulistas em defesa da liberdade, e que fez abalar as abobedas do Congresso *Lisbonense*, onde se tramava e decretava escravidão eterna ao Brasil; se então mesmo fui honrado pelos meus Patricios para com mais dois Illustres Deputados virmos em Janeiro deste anno assistir, presenciar, e coadjuvar os primeiros fundamentos do Edifício Imperial, que felizmente está levantado; se neste curto periodo de 10 mezes eu tenho adquirido hum nunca interrompido contentamento de ver, que hum força incognita, mas superior a tudo, sem feito germinar, vegetar, e erguer com passos de gigante a arvore da nossa Liberdade Constitucional; agora, Augusta Senhora, o meu amor da gloria parece ter enchido o seu vazio quando as minhas Patricias, as fideis heroínas de S. Paulo, me elegem para chegar á Presença tão Respeitavel, como Amavel de V. M. I., e em seu nome com o mais profundo respeito beijar-lhe a Augusta Mão pela Sua Exaltação ao Throno Imperial, exprimir os seus sinceros votos e protestos de amor, de fidelidade, de submissão, e de respeito para com a Sagrada Pessoa de V. M., que como Consorte, Filha, e Neta de Imperadores em tudo Grandes, ellas a Conceituão como progenitora de hum nova serie de Cezares, que elevarão o nascente Imperio do Brasil áquella grandeza, que lhe marcou os germes, que a Natureza uelle tem creado.

As Paulistas, Senhora, ainda que nascidas e educadas longe da civilisação das Cortes, tem contudo a nobre ambição de circular em o Throno de V. M. I., e com seus candidos peitos formarem hum nova muralha em defeza de Sua Augusta Pessoa. Mas não podendo realisar tão nobre projecto, ellas protestão e jurarão á face do Mundo todo não interromper o costume de educar seus filhos na moral santa, no amor ao Soberano, e á Patria, na coragem e nas mais virtudes sociaes; ellas lhes hirão desde a tenra idade fortificando os debéis braços, com que hum dia defenderão o Augusto Throno da Casa de Bragança no Imprio do Brasil.

Algunas d'entre ellas com a justa vaidade de herdarem o sangue do immortal Paulista Amador Bueno de Ribeira, conservão os virtuosos desejos de terem filhos de igual fidelidade ao Augusto Ramo da Casa de Bragança, que vai ser o Tronco do Imperio *Brasiliense*.

Outras, descendentes dos que primeiro vadeando os vastos sertões do Brasil, descobrirão as riquezas, com que se ensoberbecu o Têjo, e enriqueceu o Mundo; e netas dos que á sua custa, no meio de mil privações e perigos, ti-

verão a coragem e patriotismo de destruir e arrasar *Villa Rica, Ciudad de Guairá, e Ciudad Real*, erigidas pelos Hespanhoes nos nossos campos de Guarapuava, obrigando os seus colonos a repassar a medonha catarata das *Sete quedas* no rio Parana, tem iguaes estimulos de que a sua descendencia faça iguaes Serviços á Patria, e ao Augusto Esposo de Vossa Magestade Imperial.

Ellas o hão de cumprir, Excelsa Senhora; e quem as conhece de mais perto será injusto se não confessar, que aquellas ternas e amorosas matronas, orvalhando de cristalinas lagrimas as rosadas faces, despedem de seus braços para o Serviço do Estado seus maridos, seus filhos, seus irmãos, recomendando-lhes, com semblante sereno, a coragem, a fidelidade. O Ceo, que tanto nos protege, Guarde a V. M. I. para ver realiado o que eu pela minha idade apenas posso pronosticar.

Rio de Janeiro 4 de Novembro de 1822. — José Arouche de Toledo Rendon.

S. P A U L O.

#### ARTIGOS D' OFFICIO.

Senhora. — Se o amor da Patria, se a gratidão são as primeiras virtudes das grandes almas, se a Natureza formando o coração do homem plantou nelle estes germes preciosos, que se desenvolvem, e se elevão á vista dos objectos dignos d'elle; se estes não forão attributos ao do sexo voranil, não he para admirar, que as Paulistas, em cujos peitos se agasalharão sempre virtudes heroicas, dando desfogo aos sentimentos mais caros de seus corações, se animem a apparecer junto ao Throno Imperial a beijar a Egregia, e Liberal Mão de Vossa Magestade, render-lhe os mais justos, e devidos protestos de submissão, respeito, e eterna gratidão, e dar na Augusta Presença de V. M. sinceros parabens ao Brasil, á cara Patria, que fazendo justiça aos elevados merecimentos de VV. MM., a quem tanto deve, os Acclamou seus Primeiros Imperadores.

Se nossas vozes não tiverão a ventura de chegar immediatamente aos pés do Throno; se não nos coube a gloria sem par de beijarmos em nossas pessoas as Regias Mãos de Nossa Protectora (gloria, que tanto ambicionamos) seja ao menos este hum testemunho de nosso amor, e particular adhesão á Augusta Pessoa de V. M.

Entretanto nós dirigimos ao Ceo os mais ardentes votos pela conservação da preciosa Vida de V. M., de Seu Augusto Consorte, Nosso Idolatrado Imperador, e de toda a Familia Imperial; pela segurança, e firmeza do Throno *Brasileiro*, por cuja estabilidade estamos promptas, transcendendo a debilidade de nosso sexo, a derramar até a ultima gota de nosso sangue.

Taes são, Augusta Senhora, nossos votos: a gratidão, e o patriotismo não tem outra linguagem.

Deos guarde a V. M. como nos he mister. S. Paulo treze de Outubro de mil oitocentas e vinte dois.

De V. M. as mais fideis, e reverentes subditas. — Maria Tereza Rodrigues de Moraes Arouche.

che, Maria Benedita de Toledo Arouche, Anna Margarida de Toledo Arouche, Escolastica Jacinta de Freitas Ribeiro, Maria Angelica de Freitas Ribeiro, Joaquina Leocadia de Freitas Ribeiro, Maria Higina da Silva Bueno, Maria Rita de Almeida, Maria Ignacia da Silveira, Caetana Antonia de Toledo Lara e Moraes, Gertrudes de Toledo Rondon Freire, Pulcheria Leocadia Dometila Ordonhes, Maria Roza de Toledo Rendon, Joaquina Luiza Delgada de Toledo, Anna Joaquina Galvão, Maria Theodora Galvão, Thereza Maria de Jesus, Mafalda Maria de Ornellas, Maria Thereza de Ornellas, Francisca Joaquina de Ornellas, Anna Vicencia Rodrigues Jordão, Anna Blandina da Silva Prado, Anna Eufrozina Jordão, Carolina de Mello Franco, Elias de Mello Franco, Maria José da Alencastro Cezar, Anna Bernardina Brocardo de Moraes, Manoela Barbosa de Moraes, Beatriz Leoniza de Amaral Grugel, Matildes Puluena de Amaral Grugel, Gertrudes Thereza de Toledo, Antonia de Oliveira e Toledo, Maria Joaquina da Cruz Lima, Iria Catharina Xavier Ferreira, Anna Maria da Silva Coutinho, Anna Roza Olinto de Carvalho, Francisca Marcellina da Silva, Joaquina Augusta da Silva Luz, Theolinda Fausta Luz, Escolastica Candida Luz, Fortunata Honoria Luz, Gertrudes Felizarda de Toledo, Domingas Francisca de Castro Roza Ferraz, Catharina Angelica Taques Alvim, Maria Egepciaca Alvim, Joaquina Engracia Alvim, Thereza Delfina Alvim, Anna Theodora Alvim Bittancourt, Maria Jesuina do Espirito Santo, Joaquina Eufrazia de Jesus, Francisca Angelica Maria, Joaquina Eufrazia Machado, Anna Francisca Xavier Pinheiro, Catharina Maria do Prado, Ombelina Roza Xavier do Prado.

#### Villa de Cunha.

Senhor. — Chegou finalmente o dia, o venturoso dia doze d'Outubro de mil oitocentos e vinte dois, dia marcado nos Decretos do Altissimo para principio da gloria do *Brasil*, e credito immortal de seus generosos filhos, que conhecendo as relevantes virtudes do Heróe Augusto, que os defende, e não podendo jámais conter dentro em seus corações o vehemente impulso de seus liberaes, e agradecidos desejos, romperão o silencio em que a prudencia os havia até alli conservado, e Acclamarão Imperador Constitucional do *Brasil* a V. M. I. Foi este, Senhor Augusto, o rasgo de hum Povo reconhecido, leal, e amoroso, de que temos a honra ser legitimo orgão, e de quem no mencionado dia testemunhamos o Patriotismo: o prazer derramado em todos os semblantes, o grito harmonioso com que applaudirão tão bem acertada medida, gotosas lagrimas em fim produzidas pela sensibilidade de corações verdadeiramente adoradores

de V. M. I., derão decisivas provas da satisfação, que os suprehendia.

E que outro acertado passo poderíamos dar, de que nos resultasse tanta gloria? Como melhor preencheríamos os sagrados deveres que a Patria nos impõe? Como defenderíamos nossos direitos, salvaríamos nossa liberdade, sustentariamos nosso decoro, e viriamos a figurar na lista das Nações livres, sem que declarássemos a nossa Independencia, e nomeássemos hum Chefe do Poder Executivo, que, revestido de todos os attributos, que lhe devem competir em hum Governo Constitucional, fosse a moza real das opperações politicas, que imperiosamente exigem as actuaes circunstancias da nossa Patria? E a que outro Heróe deveríamos confiar a nossa defesa, se não áquelle, cujo Governo pela experiencia de mais de hum anno nos tem dado não equivocas provas de Sua Firmeza de Character, de Sua Honra, Grandeza, Amor, e Liberalismo? Ah! Nós mereceríamos ser riscados do numero dos homens, olhados com desprezo pelas Nações, praguejados pelos vihdouros, se na presente crize não adoptássemos hum tão vantajoso systema; nós em fim seríamos eternamente marcados com o ferrete da ingratião se não correspondessemos tão briosamente aos incalculaveis beneficios, que das liberaes Mãos de V. M. I. havemos recebido: mas graças ao Ceo que estamos livres de tão ignominiosa nota, e em vez do esquecimento, em que se deverião sepultar os nossos nomes, reinará a lembrança de nossos heroicos feitos. Convencidos pois de que por este meio havemos despenpenhado os nossos deveres, e aberto a franca estrada do nosso bem, bem dizemos a nossa sorte, e cheios do maior respeito felicitamos a V. M. I. pela Elevação ao Throno deste novo Imperio, que debaixo da vista perpicaz de Hum Augusto Imperador, amante de seu Povo não perderá jámais a gloria com que nasce, que, defendido por seus corajosos filhos, não decahirá da Cathegoria, á que ascende. Para hum tal desempenho temos a V. M. I. a nossa frente, a quem seguindo, e obedecendo fiélmente, será mais facil morreremos todos do que vermos cativa a Patria, e eclipsado o esplendor da alta dignidade de que ornamos a V. M. I. São estes os sentimentos dos briosos *Paulistas*, que prezão mais a honra do que a vida, e que tributão a V. M. I. fidelidade, amor, e respeito. Digne-Se V. M. I. acolher benigno estes sinceros votos. O Ceo dilate, e prospere a preciosa vida de V. M. I. para defeza do *Brasil*, augmento da nossa gloria, e satisfação geral dos *Brasileiros*. Villa de Cunha da Provincia de S. Paulo em Vereação de 16 d'Outubro de 1822. — José Alves de Oliveira, Francisco José Fernandes, Manoel José da Silva, Antonio Ferraz de Oliveira.

#### NOTÍCIAS MARITIMAS.

##### ENTRADAS.

Dia 30 de Outubro. — *New York*; 80 dias; G. Amer. Anphion, M. Harvey Blonn, C. no Sobrecarga, aguardente, vinho, farinha de trigo e alcatrão — *Havre de Grace*; 59 dias; G. Franc. La Bayonese, M. Le Chavalier, C. a Bourdon,

farinha de trigo e fazendas. — *Rio d'Ostras*; 4 dias; L. S. Francisco Boa fe, M. Antonio Francisco, C. a Antonio Jose de Castro, madeira.

##### S A H I D A S.

Dia 30 de Outubro. — *Cananã*; S. Guia, M. Francisco de Souza Castro, lastro.